



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES**

LEÔNICIO PEREIRA DE SOUZA

**IMPACTOS E CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS
TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS ESTADUAIS GAMA E MELO
E BOM CONSELHO - PRINCESA ISABEL - PB**

**PRINCESA ISABEL - PB
2014**

LEÔNCIO PEREIRA DE SOUZA

**IMPACTOS E CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS
TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS ESTADUAIS GAMA E MELO
E BOM CONSELHO - PRINCESA ISABEL - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplício

**PRINCESA ISABEL - PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725i Souza, Leoncio Pereira de
Impactos e contribuições das novas tecnologias nas Escolas
Estaduais Gama e Melo e Bom Conselho - Princesa Isabel - PB
[manuscrito] / Leoncio Pereira de Souza. - 2014.
53 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Sérgio Ricardo da Costa Simplicio,
Departamento de Educação".

1. Recursos Tecnológicos. 2. Novas Tecnologias na
Educação. 3. Aprendizagem. I. Título.

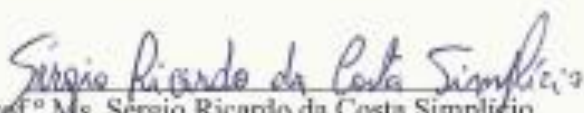
21. ed. CDD 371.33

LEÔNCIO PEREIRA DE SOUZA

IMPACTOS E CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS
ESTADUAIS GAMA E MELO E BOM CONSELHO – PI/PB

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Educação Estado da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 26 de julho de 2014


Prof.º Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplício
Orientador


Prof.º Ms. Jurani Clementino Oliveira
Examinador


Prof.º Dr. José Pereira da Silva
Examinador

Dedico em primeiro lugar a Deus que nos dar força todos os dias. Aos meus pais. A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. Aos meus pais, irmãos, minha esposa Daiana e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida. A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

A Escola deve incentivar seus educados para a utilização das tecnologias de comunicação como instrumento de conhecimento e construção do exercício da cidadania de forma significativa tendo em vista o âmbito educacional, social, econômico e pessoal.

RESUMO

Sabe-se que hoje que as escolas enquanto ponte para a aprendizagem do aluno tem sido prioridade para o governo no que se diz respeito aos equipamentos tecnológicos, claro que existe as exceções ou ainda escolas que recebem mais do que outras os recursos tecnologias, isso é relativo, porém, à medida que estes chegam o que se vê de fato, na maioria das vezes, são equipamentos esquecidos, sem uso por parte tanto do professor quanto do aluno. Acredita-se que isto ocorre pelo fato de, a escola não está preparada para receber essas inovações tecnológicas, faltam profissionais para manuseio de forma correta, assim, muitas vezes os alunos ficam apenas na expectativa de um dia terem esse acesso principalmente para aqueles alunos de baixa renda. Não apenas o computador ou o tablete, estes que são o sonho de consumo dos jovens ou até mesmo o celular que é considerado como básico enquanto ferramenta de comunicação imprescindível, mas, muitas vezes, os alunos precisam de recursos diferentes, de um trabalho em sala de aula diferenciado, que possibilite uma forma dinâmica de apresentação e intergeração na aprendizagem significativa. Assim o estudo mostra de forma clara o que foi possível identificar e a necessidade de abordar esse tema dentro e fora das Instituições fonte de pesquisa, atualmente tão discutido, porém, tão distante ainda da realidade de muitos. Este foi produzido a partir de teorias diversas, estudos e análises da realidade das Escolas Estaduais de Ensino Fundamental, Normal e Médio Gama e Melo e de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho no Município de Princesa Isabel – PB.

Palavras chaves: Recursos tecnológicos. Aprendizagem do aluno. Realidade escolar.

ABSTRACT

It is known today that schools as the bridge to student learning has been a priority for the government as it relates to technology, equipment course there exceptions or schools that receive more than the other technology resources, it is relative, however, as they arrive what one sees in fact, most often, are forgotten equipment without use by both the teacher and the student. It is believed that this occurs because the school is not prepared to receive these technological innovations, lacking professional to handle correctly, so often students are just hoping one day to have this access mostly for those students low income. Not just your computer or tablet, these are the dream of youth or even the cell phone is considered as a basic essential communication tool, but often, students need different resources, a work out room differentiated classroom, which enables a dynamic form of presentation and intergeneration in meaningful learning. Thus the study shows clearly what was identified and the need to address this issue within and outside source of research institutions, as currently discussed, but still so far away from reality for many. This was produced from a variety of theories, studies and analysis of the reality of the State Schools Elementary Schools, Normal and High Range and Melo and Basic Education Our Lady of Good Counsel in the city of Princess Elizabeth - PB.

Key words: technological resources. Student learning. School reality.

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 01	Distribuição da amostra quanto à escolaridade dos professores.....	44
Gráfico 02	Amostra da postura do educador frente às novas tecnologias de comunicação e informação educacional na ótica dos alunos.....	44
Gráfico 03	Avaliação do professor quanto à utilização de recursos tecnológicos.....	45
Gráfico 04	Avaliação do professor quanto à utilização de recursos tecnológicos.....	46
Gráfico 05	Mudanças na Escola para acompanhar as inovações tecnológicas.....	46
Gráfico 06	Intencionalidade dos alunos com relação ao uso da Internet.....	47
Gráfico 07	Amostra com ênfase no objetivo do professor ao utilizar recursos audiovisuais.....	48
Gráfico 08	Amostra com relação ao uso das novas tecnologias pelos professores no trabalho pedagógico.....	49

LISTA DE TABELA

TABELA 01	Recursos e ferramentas utilizados no dia a dia pelos alunos.....	49
TABELA 02	Distribuição da amostra quanto às vantagens e desvantagens da introdução das novas tecnologias no espaço escolar na visão do professor.....	50
TABELA 03	Distribuição da amostra de estudo com ênfase nas contribuições tecnológicas para ensino aprendizagem.....	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPITULO I – ABORDAGENS DAS NOVAS TECNOLOGIAS.....	12
1.1 Breve abordagens a cerca das novas tecnologias de informação.....	14
1.2 Interligando saberes e inclusão – Telecentro Princesa Isabel – PB.....	17
1.3 O encontro e a (im) possibilidade do professor e do aluno diante das novas tecnologias.....	18
CAPITULO II – CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DAS ESCOLAS FONTE DE PESQUISA.....	23
2.1 O Município de Princesa Isabel – PB.....	23
2.2 Instituição I – Fonte de pesquisa.....	25
2.3 Instituição II – Fonte de pesquisa.....	36
CAPITULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RESULTADOS.....	42
3.1 Metodologia.....	42
3.2 Apresentação dos resultados.....	43
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios das escolas na atualidade é acompanhar o desenvolvimento tecnológico, potencializando o uso das novas tecnologias de informação e comunicação de forma a auxiliar e aluno no processo de aquisição de conhecimentos. Os estudantes atualmente utilizam a internet, a TV a cabo, o videogame, celular, tablete dentre outros equipamentos de forma rápida, exigindo dos educadores uma linguagem contemporânea e, portanto, que os mesmos acompanhem eventuais mudanças com relação a estas e outras que surgem a cada dia.

A utilização dos recursos digitais funciona como suporte que necessita de profissionais na área de educação, atualizados e criativos para orientar e aproveitar ao máximo a funcionalidade que estes recursos tecnológicos oferecem. Incluir os alunos na “era da tecnologia” e do conhecimento, tem como foco não apenas "alfabetizar" tecnologicamente, mas também melhorar o desenvolvimento da aprendizagem de forma interdisciplinar promovendo também a inserção dos educandos no mundo do trabalho já que estes terão a oportunidade de manusear os computadores e outras ferramentas no cotidiano escolar e social, uma vez que, esta realidade é fato marcante para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia que está voltado diretamente a esta vivência.

Partindo deste princípio, o presente trabalho foi elaborado a partir do projeto de pesquisa com ênfase aos alunos das Escolas Estaduais a seguir denominadas. Este tem como o objetivo de aprofundar o tema a partir de estudos nas referências bibliográficas a luz de autores diversos, na proposta Pedagógica das escolas e na entrevista por amostragem realizada com alunos e professores das referidas Instituições de Ensino nos três turnos. Assim, com base no estudo, a organização deste apresenta-se a partir dos seus três capítulos assim distribuídos:

Capítulo I – Neste, trás informações relevantes a partir de vários teóricos que abordam a temática tanto na área de informática e tecnologia quanto no saber e fazer pedagógico com inovações voltadas a uma aprendizagem significativa. Aqui, citam-se alguns dos teóricos tais como: Paulo Freire, Perenoud, Mazzi, Clifton Chadwick,

Moran, os Parâmetros Curriculares nacionais dentre outros que trazem suas contribuições significativas para o engrandecimento das abordagens voltado para a utilização de recursos tecnológicos bem como a preocupação com as aprendizagens e o sucesso do aluno e professor.

Capítulo II – Sabendo que todo trabalho educativo deve ter como condição essencial a qualidade em seus serviços prestados, assim, o capítulo apresenta um breve panorama do Município de Princesa Isabel - PB e das escolas Estaduais: de Ensino Fundamental, Normal e Médio Gama e Melo e de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho fonte de pesquisa, fundamentado em documentos legais com ênfase no Projeto Político Pedagógico das referidas escolas.

Capítulo III – Aponta-se aqui a trajetória metodológica, resultados, análise e discussões, a condução deste estudo, cujo objeto é o processo da aprendizagem dos alunos e a forma de como os educadores conduzem seu trabalho diário no âmbito escolar a partir das novas tecnologias de comunicação. Trata-se de um objeto de estudo amplo e que envolve uma relação dinâmica entre professores e alunos principalmente na era digital.

Assim, acredita-se que com este trabalho possa-se refletir mais sobre uma educação de qualidade tendo em vista que é um direito de todos, aliada com a inclusão digital trazendo a democratização do acesso às tecnologias da informação e comunicação (TIC's), o que permite a sociedade à informação sobretudo para com os alunos de cujas famílias de baixa ou nenhuma renda não permite tal oportunidade. Talvez o argumento mais pertinente no sentido de combinar melhor tecnologia de informação e comunicação e educação seja o da inclusão digital sendo esta feita em ambientes educacionais de forma correta e com retorno para todos os envolvidos.

CAPITULO I - ABORDAGENS DAS NOVAS TECNOLOGIAS

1.1 Breve abordagem a cerca das novas tecnologias de informação e comunicação

Com os avanços tecnológicos o mundo moderno afasta cada vez mais as crianças e jovens da leitura, isso provoca nestes o desinteresse pelos livros, essa falta de prática resulta um péssimo vocabulário e muita dificuldade na hora de escrever, desta forma, com o surgimento das tecnologias educacionais a criança e o jovem passam a ter novas oportunidades de aprendizagem significativa se for conduzida de forma correta e com acompanhamento, uma vez que o uso das tecnologias é um atrativo a mais, de fácil acesso e uma realidade de uso diário destes estudantes. Nesse sentido a escola e o professor devem está preparado para essas mudanças já que hoje as crianças deste cedo tem o contato e sabe manusear boa parte dos recursos tecnológicos atuais.

De forma geral, entende-se que a Inclusão digital é um processo de democratização do acesso às informações de forma rápida, permitindo um suporte a mais na vida social e comunitária minimizando as barreiras de comunicação geográfica e conseqüentemente melhorando a qualidade de vida dos usuários dessa ferramenta tão necessária na atualidade. Apesar de a tecnologia aumentar a facilidade para muitas coisas, ainda observa-se que a grande maioria da população não tem acesso a ela, apesar do aumento da oferta do governo federal e/ou de instituições não governamentais. Mesmo o mundo estando interconectado, não há igualdade nos recursos tecnológicos. Nos grandes centros urbanos, a tecnologia integra o ambiente cultural, mas em pequenas cidades do interior sua presença é apenas indireta para maioria da população, a utilização destes produtos do mercado da informação possibilitam novas formas de produzir o conhecimento possibilitando a comunicação online entre pessoas fisicamente distantes. Essas mudanças nos processos de comunicação e produção de conhecimento geram transformações na consciência individual, na percepção de mundo, nos valores e nas formas de atuação social. "As novas tecnologias transformam não só nossa maneira de se comunicar, mas também de trabalhar, decidir e pensar" (PERRENOUD, 2009).

Com relação ao uso de computadores com acesso a internet o Censo de 2010 realizado pelo Instituto de Geografia e Estatística - IBGE demonstra um aumento significativo à realidade brasileira de acordo com as regiões:

O número de bens duráveis dentro das casas dos brasileiros cresceu na última década. O destaque fica por conta do computador, cuja presença em domicílios mais que triplicou, subindo de 10,6% para 38,3% o número, contudo, revela que nem metade das casas do país tem o bem. Pela primeira vez, o acesso à internet foi contabilizado, sendo que 30,7% dos domicílios tinham acesso à internet. Em relação ao microcomputador, o Sudeste tem 48% de domicílios com o item; já o Nordeste soma apenas 22,7%. A diferença continua quando são considerados os domicílios com computador que acessa a internet: o Sudeste tem 39,6% e o Norte, 15,4%.¹

A utilização de recursos tecnológicos muda não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, pois, nos ensina novos métodos para facilitar a aprendizagem dos jovens e adultos contribuindo para inseri-los no universo tecnológico. Desta forma, o domínio da tecnologia só faz sentido quando se torna parte do contexto das relações entre homem e sociedade. Assim, ele representa formas de manutenção e de transformação das relações sociais, políticas e econômicas, acentuando a barreira entre os que podem e os que não podem ter acesso a ela.

Mesmo o mundo estando modernizado, as pessoas que ainda não tem facilidade ou condições econômicas de possuírem recursos tecnológicos, fica excluído da participação no mundo, seja na questão social, política ou financeira, pois, o desenvolvimento tecnológico traz mudanças na sociedade e nas formas de trabalho.

As novas tecnologias são decisivas no desenvolvimento de qualquer país. Quando não é possível produzir tecnologia é necessário importá-la. E isso leva não somente a dependência, como a processos de inclusão ou exclusão no mundo atual. (PCN 1998, p. 36).

Essas mudanças, sem dúvida exigirá muito mais serviço/domínio do professor, porque o volume de informação será mais amplo, desta forma o ensino

¹ Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/listas/curiosidades-do-censo-sob.jhtm>

não poderá restringir-se somente ao livro didático como prática pedagógica, seja ele para o campo ou para a cidade, como enfatiza essa expectativa do saudoso Paulo Freire "A tecnologia não pode ser patrimônio de alguns, mas de toda a humanidade". De fato, o mundo vive um acelerado desenvolvimento, em que a tecnologia está presente direta ou indiretamente em atividades bastante comum. A escola faz parte do mundo e para cumprir sua função de contribuir para a formação de indivíduos que possam exercer plenamente sua cidadania, participando dos processos de transformação e construção da realidade, deve estar aberta a incorporar novos hábitos, comportamentos, percepções e demandas. Comentando sobre o novo mundo em que crescem as crianças hoje, Phillipe Perrenoud afirma: "As crianças nascem em uma cultura em que se clica. A escola não pode ignorar o que se passa no mundo".

É oportuno repensar o papel da escola hoje frente às novas tecnologias e o bom uso da informática seja com a criança, com o jovem ou com o adulto sob sua responsabilidade já que, é nela que hoje se encontra parte do acervo de informática e tecnologia como meta do governo federal que prioriza as escola e telecentros para aprimorar a aprendizagem do aluno para que este possa de fato interagir e dialogar a respeito dos acontecimentos que ocorrem no mundo.

Sabe-se que hoje que as escolas enquanto ponte para a aprendizagem do aluno tem sido prioridade para o governo no que se diz respeito aos equipamentos tecnológicos, claro que existe as exceções ou ainda escolas que recebem outros computadores e outras tecnologias, isso é relativo, porém, à medida que estes chegam, o que se vê de fato na maioria das vezes são equipamentos esquecidos, sem uso por parte tanto do professor quanto do aluno.

Acredita-se que isto ocorre pelo fato de, a escola não está preparada para receber essas inovações tecnológicas, faltam profissionais para manuseio de forma correta, assim, muitas vezes os alunos ficam apenas na expectativa de um dia terem esse acesso principalmente para aqueles alunos de baixa renda. Não apenas o computador ou o tablete, estes que são o sonho de consumo dos jovens ou até mesmo o celular que é considerado como básico enquanto ferramenta de comunicação imprescindível, mas, muitas vezes, os alunos precisarão de recursos

diferentes, de um trabalho em sala de aula diferenciado, que possibilite uma forma dinâmica de apresentação e intergeração.

1.2 Interligando saberes e inclusão - Telecentro Comunitário - Princesa Isabel-PB.

De acordo com a Wikipédia - enciclopédia livre (2014), telecentro é um espaço público onde pessoas podem utilizar microcomputadores, a Internet e outras tecnologias digitais que permitem coletar informações, criar, aprender e comunicar-se com outras pessoas, enquanto desenvolvem habilidades digitais essenciais do Século XXI.

O Telecentro Comunitário, que é um projeto do Governo Federal, Governo Municipal, juntamente com a Secretaria de Educação que concretiza a inclusão de crianças, jovens, adultos e idosos na era digital, já que, com a chegada da globalização, a informática tornou-se essencial para a qualificação profissional das pessoas que enfrentam o intenso e competitivo mercado de trabalho haja visto que, com a chegada da globalização, a informática tornou-se essencial para a qualificação profissional das pessoas que enfrentam o intenso e competitivo mercado de trabalho, por isso acredito que os telecentros auxiliam intensamente na qualificação da população.

Mais que um assunto de conectividade, os telecentros oferecem uma oportunidade de acesso, uso e apropriação de tecnologias digitais para solucionar problemas e contribuir para o desenvolvimento humano integral. O ponto de partida não é a instalação de equipamentos e conexões e sim, a organização comunitária para a solução de seus problemas específicos, os quais podem mudar de um contexto a outro. A melhor maneira de ancorar os telecentros a uma visão social é planejá-los e instalá-los de modo que se integrem a outros espaços e atividades de comunicação que funcionem bem com a comunidade. (Manual do Oficineiro - Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola, 2010).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) o nordeste concentra 35% dos pontos de inclusão digital no Brasil e deste percentual quase 700 unidades funcionam no estado da Paraíba sendo Princesa Isabel um dos municípios beneficiados pelo Programa federal e, há seis anos que

vem promovendo o acesso aos novos meios de comunicação a várias famílias, sobretudo aquelas de baixa renda. Este funciona com um laboratório de Informática com dez computadores oferecendo cursos para toda a população. Segundo informação da Coordenação do Programa os serviços oferecidos ainda não estão de acordo com o que preconiza o Programa uma vez que, em sua filosofia é um programa que vai mais além do que apenas oferecer acesso aos computadores e acesso a internet. Atualmente, o Telecentro auxiliar especialmente os estudantes nas pesquisas e trabalhos escolares de diversas faixas etárias. Este está localizado no centro da cidade ao lado do Banco do Brasil, é um espaço aberto à comunidade todos os dias disponibilizando cursos e oficinas especiais.

A este respeito o PIDAT:

O Plano de Inclusão Digital e Alfabetização Tecnológica aprofunda a visão da educação entendida como prática social transformadora da sociedade. A reflexão crítica da sociedade e da mundialização será utilizada para fomentar práticas criativas de recusa de todos os sentidos da exclusão social, inclusive de sua feição tecnológica e concentradora de conhecimento em círculos fechados do primeiro mundo. Por isso, o uso do software livre é uma decisão política-educacional (Manual de Oficina telecentros módulo 03 - 2010)

Os telecentros existem em praticamente todos os países, embora às vezes recebam nomenclaturas diferentes tais como: vilas do conhecimento, infocentros, centros comunitários de tecnologia, centros comunitários de multimídia, telecentros multifuncionais ou até mesmo telecentros escolares. Estes podem ser de origem sem fins lucrativos, de empreendedores sociais, de organizações não governamentais, das organizações governamentais ou de desenvolvimento por doações. Desta forma, os telecentros auxiliam intensamente na qualidade de vida população quando bem utilizados, sobretudo da população de baixa renda.

Nesse sentido, os telecentros estão a cada dia sendo implantados nos municípios uma vez que o Programa tem por finalidades levar a inclusão digital para as redes públicas de ensino e para a população de forma aberta e inclusiva.

1.3 O encontro e a (im) possibilidade do professor e do aluno diante das novas tecnologias

Um dos grandes desafios das escolas na atualidade é acompanhar o desenvolvimento tecnológico, potencializando o uso das novas tecnologias de informação e comunicação de forma a auxiliar o aluno no processo de aquisição de conhecimentos. Os estudantes atualmente utilizam a internet, a TV a cabo, o videogame, celular, tablete dentre outros equipamentos de forma rápida, exigindo dos educadores uma linguagem contemporânea e, portanto, que os mesmos acompanhem eventuais mudanças com relação a estas e outras que surgem a cada dia para que seja possível identificar a necessidade em promover a inclusão dos alunos que ainda são excluídos digitalmente e incentivar a utilização das tecnologias para aqueles que já têm um conhecimento amplo como instrumento de construção e exercício da cidadania de forma significativa utilizando-se de ferramentas como via de democratização tecnológica da informação e conhecimento para melhor integrar-se no contexto de desenvolvimento social, econômico, educacional e pessoal.

A utilização dos recursos digitais funciona como suporte que necessita de profissionais na área de educação, atualizados e criativos para orientar e aproveitar ao máximo a funcionalidade que estes recursos tecnológicos oferecem. Incluir os alunos na “era da tecnologia” e do conhecimento, tem como foco não apenas “alfabetizar” tecnologicamente, mas também melhorar o desenvolvimento da aprendizagem de forma interdisciplinar promovendo também a inserção dos educandos no mundo do trabalho já que estes terão a oportunidade de manusear os computadores e outras ferramentas no cotidiano escolar e social, uma vez que, esta realidade é fato marcante para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia que está voltado diretamente a esta vivência.

Portanto, já não é mais possível nem útil formar um profissional tão somente a partir da transmissão e retenção das informações mais importantes de cada área. Partindo dessa lógica se faz necessário também rever os cursos de formação para docência do magistério, que linha pedagógica está de fato sendo trabalhada para a assimilação das novas tecnologias ou repasse de informações muitas vezes sem sentido para o estudante.

Não se pode negar que os atuais alunos sem que deem conta, aprendam a todo instante com ou sem uma educação formal, principalmente quando as

informações chegam a eles de uma forma mais lúdica, atrativa, informal e muitas vezes fazendo uso de tecnologias, como os vídeos games, internet, nas salas de discussão, de bate papos, revistas e jornal online, what's App, entre outros.

Os estudantes que vivem nesse mundo informatizado, participando deste processo, experimentam uma nova forma de se relacionar mais criativa. Eles têm a possibilidade de entrar em contato com os melhores pesquisadores das diversas áreas de conhecimento tornando-se usuários ativos das novas tecnologias.

“... pelas influencias negativas causadas pela utilização excessiva das máquinas, pela interpretação prematura do mundo, raciocínio formal reduzido, problemas quanto às pesquisas escolares via internet (PRADO, 1999).

Embora ainda existam aqueles alunos que tem pouco ou nenhum acesso a esses meios e em relação aos quais muitas das Instituições escolares ainda não conseguiram assumir o papel de integradora com essa sociedade globalizada, nem tampouco incluí-los na era digital. Nesse sentido observa-se que as escolas estão distantes de fornecer as condições para que esses alunos não fiquem excluídos desse mundo digital.

Mas, por outro lado, o uso dos computadores na escola pode ficar prejudicado pelo despreparo dos próprios educadores e educando.

O papel fundamental do professor já não é o de transmissor de conhecimentos, porque qualquer recurso tecnológico tem informação que o professor e, às vezes, inclusive pode transmiti-la melhor. Portanto, o professor deve ser, sobretudo, de motivador de situações de aprendizagem, de canalizador ou de organizador de tais experiências. (JOAN FERRÈS, p 26, 1999).

Porém, apesar de admitir que existam prejuízos, é necessário que os alunos tenham possibilidades de acesso às novas tecnologias para que não se tornem mais uma parcela de excluídos da sociedade.

Almeida (1987 p.19), embora defenda a entrada da informática na educação entende que algumas preocupações devem ser colocadas antes de se incluir o computador nas escolas. Para ele, deve-se inicialmente diagnosticar a realidade educacional de forma a se visualizar os problemas que afetam a educação brasileira, define-as como necessidades que podem ser atendidos pelo aluno de tal recurso tecnológico, para, a partir daí, poder então delimitar as faixas etárias, grau,

área de estudo, habilidades a serem trabalhada, escolha de linguagens computacionais, especificação de equipamentos, etc.

Ainda segundo ele, o domínio da informática representa nos dias atuais, uma das formas de poder, ou seja, cada vez mais domínio do conhecimento, coloca-se como uma das formas de manutenção das relações de classe na sociedade capitalista, compartilhada com a preocupação de se garantir aos filhos de classes trabalhadoras o acesso a tal tecnologia, pois, acima das possibilidades pedagógicas do uso do computador, o seu domínio representa uma contribuição à garantia do processo democrático.

Calderón (1982, p.32), mostra posições parecidas com as de Almeida (1987), afirma que:

Se for bem verdade que o computador pode contribuir para a superação de deficiências no sistema educacional, não é menos verdade que só a partir da identificação destas debilidades e da prévia avaliação da contribuição desta tecnologia para sua solução é que terá sentido introduzir este recurso tecnológico no ambiente escolar, pois desta forma a entrada dos computadores na escola se revestirá de um caráter construtivo, formativo e integrador.

Portanto, é fundamental que cada unidade escolar tendo a disposição a tecnologia educacional a seu favor, saiba fazer uso dela de forma crítica para que seus componentes não venham se tornar menos espectadores passivos, receptáculos, manipuláveis, mas com segurança saibam fazer uso dos meios para produzir e construir conhecimento com espírito inovador, crítico e criativo.

A era dos avanços tecnológicos torna o processo educacional e de aprendizagens em constante movimento e os professores encontram-se diante de uma realidade difícil e inovadora. Outro elemento que merece destaque para se ter uma nova compreensão é a de que a tecnologia educacional deve-se ter por sua utilidade.

Para modificação da escola pública refere-se à necessidade do desenvolvimento de uma tecnologia própria, voltada para uma nossa realidade, embasada no conhecimento das peculiaridades de nossos problemas e percebendo-os não como originários de disfunções internas ao aparato escolar, mas como expressões da estrutura social existente. (LUCKESI 1999, p.28),

Já para Valente (1991), cuja preocupação está voltada aos aspectos pedagógicos, afirma que o papel das novas tecnologias na educação vem se definindo na medida em que se questiona à função da escola e do professor, uma vez que, para ele a função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas de promover o aprendizado (p. 17).

Para o autor, modificando esta concepção da escola, modifica-se também o papel do professor, que passa a ser não mais o repassador de informação, (papel que pode ser mais bem desempenhado pelo computador), porém o facilitador no processo de ensino e aprendizagem. Assim, professor e o aluno trilham junto esse processo, redescobrimo saberes, avaliando, trocando experiência, pesquisando, refletindo, debatendo resultada como enfatiza Almeida (1997):

Os receios e as dúvidas vão sendo trocadas pela convicção de que as novas tecnologias podem efetivamente contribuir no processo de ensino aprendizagem. Todavia esta inserção não se pode dar de forma autoritária, é preciso que o professor esteja capacitado para definir o momento adequado e em que circunstâncias isto deve acontecer.

A Escola deve oferecer aos alunos condições de aceso as modernidades técnicas inclusive em termos de conhecimento, de domínio, de manejo e atualização bem como a seus profissionais. Sem dúvida isso é necessário, tanto para o aluno como para o trabalhador em educação, uma vez que nunca é necessário que a humanidade aprenda a conviver com a prosperidade, com incertezas, com o imprevisto, com a novidade em todos os sentidos, enfim, com a modernidade e isto pode ocorrer a partir da criação de uma pedagogia preocupada com a inclusão de inovadora das tecnologias na escola uma vez que, dependendo da forma como sejam utilizadas podem ajudar a gerar mudanças necessárias na educação e a construir um aluno autônomo e eficaz no seu processo de aprendizagem e inclusão social.

CAPITULO II - CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DAS ESCOLAS FONTE DE PESQUISA

2.1 O MUNICÍPIO DE PRINCESA ISABEL - PB

O Município de Princesa Isabel está localizado na região oeste do Estado da Paraíba a 419 km da capital paraibana, João Pessoa, ocupa uma área de 379,1 Km². A sede municipal apresenta uma altitude de 680m e coordenadas geográficas de 37° 59' 34" longitude oeste e 07° 44' 13" de latitude sul.

Por sua localização, polariza as cidades circunvizinhas que compreendem a mesorregião da Serra do Teixeira. Caracterizando ampla faixa territorial, com os seguintes municípios: Princesa Isabel. São José de Princesa Isabel. Manaíra, Tavares, Juru, Água Branca, Imaculada. Maturéia. Teixeira; dos estados de Pernambuco: Triunfo, Flores, Calumbi. Serra Talhada, Carnaíba, Afogados da Ingazeira e o Distrito de Jericó, e outras cidades circunvizinhas, o que condiciona o caráter receptivo e centralizado da cidade em relação às atividades desenvolvidas por sua população, bem como, das cidades abrangidas, no que concerne ao comércio, não se restringindo apenas à agricultura e pecuária.

O município foi criado pela lei nº 705 de 03 de Novembro de 1880 e instalado em 27 de novembro de 1883. De acordo com último censo do IBGE, em 2010, o Município possui uma população de 21.282 habitantes, com distribuição entre zona urbana e zona rural. Deste total, consta ainda que um número de aproximadamente 6 mil homens que deslocam-se para as regiões de corte de cana-de-açúcar nas regiões centro- oeste e sudeste, retornando ao município nos meses de novembro e dezembro.

Era Princesa, em seu início, uma modesta e pacata vila, com a vida social bastante ativa. Não obstante a distância que a separava da capital do estado, e apesar de sua modesta condição, as suas atividades sociais e econômicas já revelavam o desejo de conquistar autonomia administrativa. A política local era comandada pela família Pereira na pessoa do Coronel Marcolino Pereira, até 1905,

quando, após sua morte, assume o cargo seu filho José Pereira Lima. Este, durante 25 anos, liderou a oligarquia local e implantou diversas reformas modernizantes no município.

Em termos de patrimônio cultural, a cidade preserva ainda alguns monumentos históricos de arquitetura eclética dos séculos XIX e XX, como residências e palacetes, que revelam a herança do período. Conta-se também na sua fundação a rota do ouro através das jazidas do povoado de Cachoeira de Minas, que atraíram aventureiros portugueses e holandeses.

Dentro da cultura princesense, pode-se destacar a presença de escravos negros, com a representação de antigos quilombos, como o do Livramento, hoje situado no município de São José de Princesa e o do Domingos Ferreira, no município de Tavares. No que concerne ao desenvolvimento econômico da cidade, percebe-se uma cultura que não se restringe à agricultura e pecuária, mas que possui uma significativa repercussão dada à variação de produção que envolve, a saber: produção de ovo de granja, destacando-se em segundo lugar no Estado da Paraíba; produção de doce de goiaba, banana e leite; pólo produtor de farinha de mandioca destacando-se o povoado de Lagoa de São João; fabriquetas que confeccionam shorts, camisas e produtos de cama e mesa e pequenos empreendimentos domiciliares que produzem material de limpeza.

Todas essas microempresas apresentam características domésticas, visto que a maior parte de sua receita bruta provém de vendas realizadas dentro do próprio município e em cidades circunvizinhas. Marca do destaque no município para a economia também da região é a realização da chamada “feira pública”, ocorrente aos sábados e que concentra feirantes de Princesa Isabel e das cidades abrangidas pela mesma. A feira de Princesa Isabel atrai o público local e de outras localidades, com perspectiva de recepcionar aproximadamente quatro mil pessoas que vêm realizar suas compras no município.

Tendo em vista as características apontadas refletem um contexto onde predomina a agricultura familiar, bem como a concentração de comércio local, que eventualmente destina-se ao aproveitamento dos recursos produzidos no município

e localidades vizinhas, percebe-se pela própria inclinação da região, uma demanda de qualificação profissional, principalmente na educação.

2.2 INSTITUIÇÃO I FONTE DE PESQUISA

Aspectos Histórico-Sociológicos e Econômicos da Escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental, Normal e Médio Gama e Melo localiza-se na Avenida Presidente João Pessoa, 460 - Centro de Princesa Isabel-PB. Sua construção foi iniciada em 1922 e concluída em 1926 tendo recebido a atual denominação em homenagem ao Bacharel em Ciências Jurídicas Sociais o Dr. Antônio Alfredo da Gama e Melo, a mesma foi inaugurada pelo então governador João Suassuna.

A partir dos propósitos educacionais da época, a sua criação deu-se a partir do decreto nº. 1.509, publicado no diário oficial de 17/04/1928, neste momento como "Grupo Escolar Gama e Melo". Iniciando seu funcionamento com o antigo primário (Ensino Fundamental- Séries iniciais), do jardim da Infância (Educação Infantil), a 4ª série. Nessa época, os alunos vestiam fardamentos distintos pelo sexo: o feminino com saia azul-marinho com pregas, blusa branca de mangas compridas e punhos, gola com gravata de laço da mesma cor da saia; o masculino, um uniforme caqui de mangas compridas com enfeites de botão.

Em 1985 foi implantado o 1º grau maior (5ª à 8ª série). Seguidamente, em 2001, com o reordenamento das escolas estaduais de Princesa Isabel - PB, passa a Escola Gama e Melo funcionar o Ensino Fundamental - series iniciais promovendo um significativo processo de mudança com a reforma do ensino médio e a promoção e novas vertentes educacionais para os educandos de Princesa Isabel-PB.

Em 2004, o Conselho Estadual de Educação, através da resolução nº 325/2004 reconhece o Curso Médio na Modalidade Normal que veio a proporcionar á comunidade princesense e cidades circunvizinhas, uma nova e ampla opção de curso médio profissionalizante. Os serviços prestados por este estabelecimento á comunidade colabora consideravelmente para a qualificação de mãos de obra, como

também para a elevação do grau de escolaridade.

Pensar na história da Escola Gama e Melo é também trazer presente os muitos que contribuíram ativamente para a construção desta instituição de promoção da Educação e o desenvolvimento no Município de Princesa Isabel- PB, desde a sua fundação, dos quais destacamos os diretores e diretoras: Professor Benedito (1928), Professor Loureiro (1930), Professor Francelino Neves de Alencar (1942), Professor Genésio Florentino Lima (1948-1984), Professora Maria Zélia de Sousa Alves (1985), Francisca de Lucena Henriques (1987), Marta Maria dos Santos (1991-2001), Filomena Neta da Silva (2002), Marta Maria dos Santos (2003-2010), Maria Lúcia Bezerra (2013).

Atualmente, preservando uma estrutura arquitetônica que transparece a história daquela época, a Escola Estadual de Ensino Fundamental, Normal e Médio Gama e Melo permanece promovendo as suas atividades educacionais sempre primando pela qualidade da educação e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. A Escola, atualmente funciona em três turnos divididos da seguinte forma: matutino e vespertino com Ensino Fundamental II do 6º ao 8º ano; noturno - Ensino Médio Normal 4º ano, perfazendo nos três turnos um total de 349 alunos.

Com bom senso entre a comunidade escolar, que ela deva buscar constantemente a integração do contexto que a origina e para onde se destina. Pois a educação é um instrumento de socialização do saber para a formação da cidadania tendo em vista o público atendido que são em sua maioria, filhos de agricultores, de assalariados ou de pensionistas naturais, portanto de classe médio-baixa e renda.

O Projeto Político Pedagógico representará o pensar da comunidade escolar e as suas diretrizes políticas compreendendo a educação como "um processo que se caracteriza por uma atividade mediadora no seio da prática social global" (SAVIANI, 1996, p. 120). E, que esta mediação se faça a partir das determinações da contemporaneidade e do ser que aprende, cumprindo o processo ensino aprendizagem que é formar mentes e corações.

Em termos históricos, a Escola tem conservado seu Patrimônio Histórico arquitetônico com ampliação de algumas salas de aula. Na dimensão pedagógica vem crescendo de acordo com a evolução do Ministério da Educação ampliando seu

compromisso social com educação, esforçando-se para atender a todos de uma forma justa e humanitária, pois a história é construída continuamente, enquanto produto é, também, processo, incorporando ambos numa interação possível.

Considerando os aspectos legais, inicialmente pela Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece ser a Educação um dever da família e do Estado, com base nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana tendo, pois, por finalidade, o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e para a vida.

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ora citada, prevê no seu artigo 12, inciso 1 que “estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Esse preceito legal está sustentado na ideia de que a escola deve assumir, como uma das suas tarefas, o trabalho de refletir acerca da intencionalidade educativa e dos meios norteadores para estes fins. Com base nestes preceitos legais, o Projeto Político Pedagógico vem a constituir uma ferramenta educacional imbuída em apontar um rumo, uma direção, um sentido explícito para um compromisso estabelecido coletivamente. Ao se constituir em processo participativo de decisões, o PPP preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvale os conflitos e as contradições, buscando eliminar as relações corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e racionalizado da burocracia e permitindo as relações horizontais no interior da escola. Nesse sentido Peres (1998, p. 22) ressalta que:

Uma vez elaborada a Proposta Pedagógica, esta resulta em intenção, resolução e determinação em favor de um empreendimento com o estabelecido a ser realizado dentro de esquema definido. Por conta disso, a PP implica em adaptação e ajustamento de métodos, técnicas, medidas, normas e regras aquela intenção, resolução e determinação.

Dada toda esta dimensão, a metodologia utilizada para elaboração do Projeto Político Pedagógico. Durante todo o seu processo de construção foi democrático, coletivo, sempre respeitando a expressão da comunidade escolar e dos órgãos colegiados. Ficando claro para toda a importância de sua construção e

de sua socialização, pois ele será documento que representará o pensar da comunidade escolar sobre concepção de educação e de sua função social.

Finalidades - Missão

A Escola Estadual de Ensino Fundamental, Normal e Médio Gama e Meio tem como missão:

- Promover uma educação voltada para o desenvolvimento da cidadania e da democracia com a garantia da qualidade do ensino aprendizagem, permeando uma concepção pedagógica voltada para a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes, objetivando a inclusão através do acesso, da permanência e do sucesso do educando na escola garantindo, assim, a formação acadêmica e profissional desse ser em constante formação.

Filosofia

Educar na e para a coletividade incluindo conhecimentos socialmente úteis que se apliquem na transformação do processo de construção e valorização das identidades pessoais e sociais.

Valores

- Respeito á dignidade humana, garantindo a todos os direitos legítimos;
- Excelência em todos os serviços prestados;
- Transparência de todos os processos administrativos e pedagógicos, oportunizando á comunidade educativa de conhecer e participar, ativamente, da vida da escola;
- Solidariedade, cooperação, respeito às diferenças e valorização das diversidades.

Visão

Seremos uma escola de referência no Estado pela qualidade dos serviços prestados, utilizando processos educacionais inovadores, com foco na formação de um cidadão íntegro, com visão humanista que integre a cultura da razão com a da emoção e da sensibilidade, preparada para atuar ativamente na sociedade do conhecimento.

Caracterização dos Serviços Prestados

Através de corpo administrativo, docente e pedagógico esforça-se para atender as necessidades da sua comunidade escolar, respeitando o cumprimento das normas da educação vigente no país. A proposta de trabalho com o Ensino Fundamental II, e Médio Normal, prevê o que termina a LDBEN Nº: 9394/96 de 20/12/06: Fundamental com duração mínima de nove (09) anos, Médio Normal de quatro (04) observação: o Curso Normal está em processo de encerramento - em 2014 tem apenas uma turma do 4º ano. Obrigatório e gratuito tendo por objetivo a formação básica do cidadão, através do desenvolvimento da capacidade de aprender, domínio dos meios básicos, natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, visa ainda fortalecer os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que assenta a vida social.

O Ensino Fundamental II aqui delimitado os anos que abrangem do 6º ao 8º ano com 342 alunos (as); Ensino Médio na Modalidade Normal 4º ano com 07 alunas. Tem como proposta uma educação que contempla o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, social, ético e estético, tendo em vista uma formação ampla. Faz parte dessa longa etapa a construção de valores e atitudes que norteiam as relações interpessoais e intermedeiam o contato do aluno com o objeto de conhecimento. É imprescindível, nesse processo que valoriza o aprender contínuo e a troca constante entre aluno-aluno e aluno- professor, uma postura de trabalho que considera a cooperação, o respeito mútuo, a tomada de consciência, a persistência, o empenho e a prontidão para superar desafios.

Toda essa visão advém da percepção acerca de uma sociedade em que o

aluno precisa ser capaz de enfrentar novos desafios, ampliando suas potencialidades e posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, para tanto, é necessário-que o planejamento seja feito, dentro das diversas áreas de conhecimento, situações em que o aluno aprenda a utilizar seus conhecimentos como instrumento de compreensão da realidade, seja do ponto de vista da utilidade prática. Seja na formação de estruturas de pensamento, que permitam expressar e comunicar suas ideias com produções culturais, bem como analisar, interpretar e transformar o mundo que o rodeia.

Consoantes com a necessidade e exigência social de trabalhadores com níveis de educação Profissional deste Estabelecimento de Ensino que pauta-se no Artigo 62 da Lei 9394/96 que estabelece normas referentes ao curso Médio na modalidade Normal com duração mínima de 3.200 horas e distribuídos em 04 (quatro) anos, formando profissionais habilitados para atuar na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Concretiza-se a missão da Escola quanto à mesma denomina como etapa final e de consolidação da educação básica o ensino médio que objetiva a "preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade á novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento superiores" (LDBEN 9.394/96).

Organização administrativa e Pedagógica da Escola

Quanto a Organização Administrativa da Escola destacamos que este deve oportunizar através da Gestão Democrática a melhoria na qualidade de ensino e aprendizagem, promovendo a permanência e sucesso dos estudantes na escola aspectos de igualdade, dialogicidade e, justiça social. Planejar práticas educativas de acordo com a realidade social em que nossa escola encontra-se inserida. Os gestores, por sua vez, tem a função de coordenar os trabalhos administrativos e pedagógicos do estabelecimento, orientando-os para que se complementem.

Os trabalhos de cunho exclusivamente pedagógico deverão ser coordenados pelos pedagogos da escola com o devido apoio da direção e comprometimento dos educadores e comunidade escolar formação em Ensino

Médio e desenvolve a oficina de Futsal. Para o acompanhamento e melhoria do processo de aprendizagem e inclusão, a escola conta com uma SAE (Sala de Atendimento Especial) com acessibilidade a material didático adequado ao atendimento de crianças e adolescentes que necessitam de apoio para a melhoria da sua aprendizagem conta com o trabalho das professoras Rosália Maria Nunes, efetiva graduada em Pedagogia, especializada em Psicopedagogia, participou da Formação Continuada específica para a Sala de Atendimento Especial e da Especialização em Fundamentos da Educação, Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Normal Médio Gama e Melo, em 2014, conta em seu quadro administrativo com uma diretora, efetiva graduada em Língua Portuguesa com especialização em Metodologia da Língua Portuguesa; com a Diretora Adjunta, Maria Inês de Sousa Patrício, efetiva, graduada em Pedagogia, com Especialização em Psicopedagogia Clínica, e Progestão, este oferecido pelo Estado da Paraíba e cursando Especialização em Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas interdisciplinares.

Para o andamento dos trabalhos administrativos e pedagógicos da escola conta ainda com um bom acervo literário na biblioteca disponibilizando vários recursos didáticos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, materiais e equipamentos, além de possuir vários recursos tecnológico-midiáticos (sala de informática): vídeos, TVs, aparelhos de som, retroprojetores, projetor multimídia, data show, DVDs, entre outros.

Ressalte-se, porém, que a utilização dos espaços educativos da escola é permitida para todos os profissionais e educandos da mesma, devendo ser usados de maneira efetiva e eficaz. A equipe gestora/pedagógica e a comunidade escolar precisa pensar e planejar suas ações utilizando-se de todos os espaços disponíveis: pátio coberto, biblioteca, laboratórios e outros; adaptando-os as suas necessidades, eminentemente, pedagógicas.

Os coordenadores pedagógicos por sua vez têm a função de acompanhar, monitorar e avaliar o planejamento educacional dentro das diretrizes e dos critérios de eficácia do Estado da Paraíba bem como contribuir com o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos educadores e educandos da referida escola. A Escola conta com o Programa Mais Educação com oficinas específica para alunos

do 6º ao 8º ano em horário oposto às aulas com os educandos com metodologia própria em suas 05 oficinas e orientação de estudo.

Organização do Espaço Físico

No que tange a recursos físicos, a escola apresenta todos os espaços em bom estado de conservação haja vista que passou, em 2011, por uma reforma que deu á escola mais comodidade para atender aos educandos.

Com base no que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9394/96 e as especificações da secretaria de educação do estado da Paraíba, o ensino tem como finalidades a garantia da educação pública, gratuita e universal para todos os alunos da escola pública; o compromisso de consulta e respeito ás decisões dos sujeitos que compõem o trabalho pedagógico; o apoio á formação escolar de qualidade, em todos os níveis e modalidades e etapas de ensino atentando para as especificidades e ás adversidades culturais da educação democrática. Assim a Escola contempla os objetivos:

• Geral

O Projeto Político Pedagógico da escola Gama e Melo tem como objetivos: assegurar a plena formação do educando e o desenvolvimento de suas potencialidades, a partir de elementos de autor realização e preparação para o trabalho por meio da aquisição de competências e habilidades que favoreçam o exercício pleno da consciência crítica e da cidadania e garantir a participação de todos os educadores nas formações continuadas oferecidas pela escola, pelo estado e pelo MEC na modalidade presencial ou à distância. O mesmo contempla também a garantia pelo o cumprimento dos objetivos do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que são:

- Reduzir a distorção idade-série na Educação Básica;
- Melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- Contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos professores;

- Construir propostas para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes nos anos do Ensino Fundamental;
- Oferecer à comunidade escolar momentos de estudos e reflexão acerca da prática pedagógica e das exigências do sistema de educação estadual e nacional.

Específicos

- Oferecer à comunidade escolar momentos de estudos e reflexão, acerca da prática pedagógica e das exigências do sistema de educação estadual e nacional;
- Integrar os temas transversais nas práticas educativas e nos projetos pedagógicos voltados para despertar no aluno o interesse pela leitura e escrita de forma a valorizar o processo de alfabetização e letramento;
- Programar projetos de funcionamento efetivo da biblioteca para elevar o desempenho acadêmico da aprendizagem;
- Oportunizar aos alunos oficinas de esporte, lazer e cultura em ambientes internos e externos à escola;
- Realizar bimestralmente ações de monitoramento do desempenho dos discentes para erradicar com a reprovação;
- Acompanhar quinzenalmente a frequência do educando com o uso da ficha do Ficai, para evitar a evasão;
- Realizar momentos festivos para oportunizar reflexões sobre as datas comemorativas e a inclusão social valorizando a diversidade cultural, regional.
- Realizar encontros bimestrais ou mensais com as famílias para consolidar uma parceria e garantir o sucesso na aprendizagem.

Equipamentos físicos e pedagógicos

Na certeza de que o Gestor Escolar deve' caracterizar-se como um ser em permanente busca pelo aprofundamento e reflexão no âmbito coletivo, no que diz respeito a pratica docente, visando à implementação de novos recursos em prol da constante melhoria do processo ensino aprendizagem. Neste sentido, propomos uma educação interacionista, centrada nas ideias de Vigotsky, Perrenoud, ou seja,

que considere o ser Humano em constante evolução e crescimento, sendo único em suas produções tendo suas aprendizagens influenciadas pelo seu conjunto somativo - psíquico e as interações que realiza com o ambiente e com as pessoas com quem convive. Galgados por estes preceitos, buscamos elaborar planos de ensino que valorizem as diversidades existentes em sala de aula, ou seja, que os processos de ensino venham ao encontro com os anseios do alunado integrando-se à base curricular do ensino fundamental e profissional.

Outro aspecto levantado diz respeito à necessidade de um maior investimento na formação dos educadores quanto ao uso de novas tecnologias, pois a sociedade contemporânea exige-se um conhecimento maior das ciências e, do mundo da informação; precisamos ter esse domínio e isso só é adquirido através da prática verdadeira, do contato direto com todos esses aparatos tecnológicos, que muitas vezes estão distantes da nossa prática pedagógica. A escola dispõe para realizar o seu projeto dos seguintes recursos:

Biblioteca: tendo como ponto de partida que o acesso à leitura dinamiza o aprendizado e direciona o alunado a repensar a recriar sua vivência. A gestão escolar se propõe a melhorar a organização do acervo bibliográfico, como também conta com o apoio dos educadores no que tange a elaboração de projetos e ações voltadas para a utilização de todo o acervo através de atividades que estimulam a leitura.

Laboratório de informática: a escola dispõe de um laboratório de informática com acesso a internet. Todavia, existe a necessidade de formação continua para os educadores, de todos os níveis de ensino, voltado para a estruturação da prática docente a partir do uso destes equipamentos visando à promoção do ensino e da aprendizagem.

Salas de aula: criar um ambiente agradável onde existam espaços adequados, iluminação, ventilação, para que os alunos e professores mantenham uma relação harmoniosa e se efetive os verdadeiros objetivos pedagógicos, que é a aprendizagem. Queremos proporcionar materiais didáticos adequados para que os professores possam oferecer melhor qualidade nas aulas.

Pátio para esportes: sabedores da importância da prática esportiva para o desenvolvimento integral do ser humano, a Escola sempre busca melhorias nos espaços destinados a estas atividades incrementando projetos elaborados em parceria com as alunas do Curso Normal e desenvolvidos com os do ensino Fundamental, visando desenvolver habilidades dos educandos nas diversas linguagens artísticas, tais como: música teatro, dança pintura, desenho, entre outros. Exposições através de projetos especiais propostos pelos professores, desenvolver feiras, que venham de encontro ao interesse dos alunos.

Participação dos pais

As estratégias de integração com as famílias serão em forma de gestão compartilhada democrática e humanitária, haja vista que:

Se sonharmos com uma sociedade menos agressiva, menos injusta, menos violenta, mais humana, o nosso testemunho deve ser o de quem, dizendo não a qualquer possibilidade em face dos fatos, defende a capacidade do ser humano de avaliar, de compreender, de escolher, de decidir e, finalmente, de intervir no mundo. (FREIRE, p. 1997, p.58- 59).

A parceria com a família é fator de grande importância para o bom andamento do processo educacional, desde que estejam engajados nos mesmos objetivos. Ao iniciar cada ano letivo, é compromisso da escola promover momentos de integração entre pais e docentes de modo a levá-los a conhecer a dinâmica educacional e, desta forma, vislumbrar mecanismo de ação voltado para a promoção de uma educação partilhada entre pais e docentes. Através de diálogos constantes e muita interação na implementação das ações pensadas na coletividade, discute-se a percepção imediata dos pais em relação à escola e sua relação com a família do que tange à educação.

2.3 INSTITUIÇÃO II FONTE DE PESQUISA

Identificação da Escola - Caracterização Geral

A Escola Estadual de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho está localizada à Rua Solon de Lucena, nº 50, centro, Princesa Isabel - PB, área privilegiada da cidade, por compartilhar a vizinhança com a 11ª Gerência Regional de Educação, Praça de Eventos (culturais, educativos e esportivos) Dona Natália do Espírito Santo, quadra de Esporte Ministro Alcides Vieira Carneiro e Lagoa da "Estrela", marco Histórico da fundação do Município. Por tratar-se desde sua formação de uma comunidade muito religiosa, que em sua história adotou também o nome de Freguesia do Boni Conselho, antes de tomar-se Princesa Isabel e com o intuito de fortalecer a religiosidade local herdada de seus fundadores, os seus idealizadores resolveram dar à escola o nome Nossa Senhora do Bom Conselho, em homenagem à padroeira da cidade.

Assim criada, a escola buscou sua legalização, a qual foi devidamente regulamentada através do Decreto nº 19.917 de 01/10/98 e reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação - CEE - PB através do ato nº 145/97, sob o CNPJ nº 001.308.938/0001-36. É uma escola pública mantida pelo Governo do Estado através da Secretaria Estadual de Educação - João Pessoa - PB, integrando a décima primeira Gerência Regional de Educação - GRE – situada a Travessa Francisco Wanderley - centro - Princesa Isabel- PB.; oferece parcialmente o Ensino Fundamental II (9º ano), no turno manhã, e o Ensino Médio nos 03 turnos: manhã, tarde e noite respectivamente, com uma matrícula total de 855 sendo 259 alunos no turno manhã, 250 alunos turno tarde e 346 alunos no turno noite.

A infraestrutura da escola atende as necessidades, pois dispõe de 10 salas de aula, 01 sala de vídeo, 08 banheiros femininos e 05 masculinos (para os discentes), 01 banheiro masculino e 01 feminino (para professores e funcionários de apoio), 01 secretaria, 01 diretoria, 01 sala de professores, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática, 01 laboratório de ciências, 01 almoxarifado, 01 cantina, 04 pátios abertos e 01 quadra poliesportiva para aulas de Educação Física, eventos escolares e uso da comunidade em geral. Todos esses espaços são compartilhados pelos

educandos acrescentando-se 03 inspetores, 02 porteiros, 03 auxiliares de secretaria, 03 auxiliares de biblioteca, 04 auxiliares de serviços gerais, 02 vigias, 04 merendeiras, 11 servidores de apoio (administrativo e pedagógico), 26 professores efetivos e 06 prestadores de serviços contratados e 02 professores readaptados.

Proposta pedagógica

A Proposta Pedagógica da Escola Estadual de Educação Básica Nossa Senhora do Bom conselho nasceu das inquietações da comunidade escolar que se baseando em propostas anteriores e analisando de forma comparativa a situação atual, percebeu que ainda se faz necessárias algumas intervenções por parte dos gestores, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade em geral, com vistas à melhoria do ensino e conseqüentemente da educação.

Partindo dessa premissa e tendo em vista a qualidade no atendimento, nos serviços por ela prestados, bem como no funcionamento da referida instituição, resolveu-se potencializar as ações a serem desenvolvidas, iniciando com uma análise prévia da situação anterior ano 2013 e convidando os segmentos da comunidade escolar, compreendidos assim através de pais, alunos, professores, coordenação, direção, funcionários e suas representatividades no Conselho Escolar, para juntos buscar caminhos, para as problemáticas da escola, bem como garantir a minimização de situações relacionadas evasão escolar, baixo rendimento, reprovação, desinteresse, entre outros. As reuniões promovidas sistematicamente abriram espaço para um diálogo no qual todos tiveram liberdade e autonomia para se expressarem, analisando os fatos, comparando propostas anteriores se inteirando resultados e apresentando sugestões.

O corpo docente e administrativo, através de suas representatividades, coletou dados, considerando os pontos elencados pela comunidade escolar (positivos e negativos) e os transformou em metas a serem alcançadas, elegendo como eixos norteadores desta proposta, elevar o nível acadêmico dos alunos, garantir o desenvolvimento das habilidades e competências dos mesmos, promover ações que de maneira integrada, favoreçam a convivência, a aprendizagem, a construção e divulgação da cultura, como forma de consolidar em parceria educação / cidadania,

melhorar o gerenciamento e o processo pedagógico da instituição, inculcar o senso de compromisso e responsabilidade nos nossos profissionais, apoiados no que a pedagogia de projetos proporciona, ou seja, otimizar o protagonismo estudantil numa perspectiva construtivista para a inclusão digital, esportiva, artística e social.

Para tanto, buscou-se entrar em consenso, tendo como ponto de partida os aspectos negativos citados, iniciando assim a adequação do referido documento, procurando transformar erros e insucessos mapeados, em possibilidades de crescimento. Para isso novos debates se estabeleceram e aos poucos, foi-se delineando propostas que até hoje servem como base para todas as ações desenvolvidas na escola, sejam elas administrativas ou pedagógicas, constituindo assim, o conjunto de intenções de todos que fazem esta unidade de ensino.

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente e no Regimento Interno da Escola, procura-se seguir uma linha de pensamento socioconstrutivista, objetivando a construção de uma aprendizagem significativa e igualmente qualitativa que conduza o aluno a promoção sociocultural no âmbito do contexto educacional e político brasileiro. Para talo corpo docente, em consenso com a comunidade escolar, busca favorecer uma aprendizagem em que o educador seja o mediador da aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades dos educandos, levando em consideração os conhecimentos empíricos e acrescentando-os ao longo de todo processo educativo, através de uma prática inclusiva.

As situações consideradas como entraves aos processos de ensino e aprendizagem, seja na construção do conhecimento, na sua aplicação, compreensão, análise, síntese e avaliação ou que inviabilizam o trabalho didático-pedagógico e administrativo, serão considerados pelos professores como base para uma prática focada na superação de tais empecilhos, uma vez que a escola assumiu o compromisso de promover uma educação pautada no protagonismo coletivo.

Diagnóstico e análise da situação da escola

A Escola Nossa Senhora do Bom Conselho está localizada na zona urbana,

atendendo a alunos de diferentes níveis socioeconômicos, sendo sua clientela constituída em boa parte, por alunos advindos da zona rural. Dispondo de uma boa infraestrutura, com um corpo docente formado por profissionais habilitados e qualificados, atuando na própria área de formação e funcionários de apoio suficiente para atender as necessidades da escola enquanto instituição, contudo se tivesse outros profissionais, a disposição da escola o trabalho seria mais efetivo e consistente.

A organização administrativa dar-se com base no processo democrático (eletivo), pelo qual através de eleição direta, são escolhidos diretor e adjuntos. Os recursos financeiros destinados à escola são oriundos do FNDE ou da contrapartida do Estado, a exemplo do PDDE, PDE, PNAE, Programa Ensino Médio inovador, Mais Educação, além de outros pequenos recursos adquiridos pela escola (através da cedência da quadra para eventos de interesses particulares da comunidade) mediante análise e aprovação do Conselho Escolar, com utilização do mesmo em pequenos serviços necessários ao bom funcionamento da escola.

A Escola funciona nos três turnos, com Ensino Fundamental II (8º e 9º anos - turno Manhã) e Ensino Médio nos turnos manhã, tarde e noite, com uma matrícula inicial de 892 alunos, dispondo de 23 professores habilitados efetivos, 04 professores Prestadores de Serviço, 01 professor - contrato de emergência e 42 funcionários (apoio administrativo e pedagógico, auxiliares e serviços gerais).

A Escola conta com as seguintes taxas: 80,2 de aprovação, 7,0 de reprovação, e 12,8 de desistência no total geral do corpo discente da escola, referente ao exercício 2012. Verificando-se também que nos turnos manhã e tarde concentra-se o maior número de alunos, porém o turno noturno tem sofrido baixas constantes, devido a vários fatores: distância geográfica, necessidade de trabalhar e/ ou ajudar a família durante o dia, idade avançada, contínuas reprovações, entre outros; tem forçado o educando a migrar para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o intuito de concluir o Ensino Médio no menor tempo possível, comprometendo assim os índices da escola e a qualidade da aprendizagem.

A orientadora pedagógica tem curso superior e especialização acompanhando os professores do Ensino Fundamental e Médio, bem como o Programa Mais Educação subsidiando os professores nos projetos pedagógicos.

Metas

- Aumentar em 15 o índice de aprovação dos alunos;
- Reduzir de 12,8 para 9 o abandono escolar;
- Otimizar bimestralmente, os encontros pedagógicos, através de capacitações específicas; Implementar o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) referente ao biênio 2013/2014;
- Intensificar os encontros mensais do Conselho Escolar;
- Potencializar os processos e serviços da escola, ampliando a padronização dos instrumentos burocráticos para o trabalho;
- Definir e utilizar novas estratégias de Leitura e Escrita para o biênio 2013/2014;
- Promover mensalmente, eventos que oportunizem aos educandos uma maior integração, sejam eles, culturais, cívicos, comemorativos, esportivos, sociais, administrativos ou pedagógicos;
- Promover a redução da indisciplina em 10, principalmente no Ensino Fundamental;
 - Incentivar em 100, o uso diversificado da quadra poliesportiva, tanto para a comunidade escolar, quanto para a sociedade em geral, que priorize a promoção da cultura, do esporte e do lazer, em conformidade com o Regimento Interno da Escola;
 - Disseminar o uso da tecnologia a serviço da informação, da comunicação e da construção do conhecimento em até 80.

Organização escolar

Atualmente, a escola baseia sua estrutura organizacional nas necessidades sócio educacionais dos alunos, considerando a infraestrutura do prédio (salas de aula e demais dependências), mobiliário, equipamentos, material didático e/ou pedagógico, adequação do nível acadêmico por modalidade de ensino, entre outros pontos.

Partindo de tais aspectos, foi possível, juntamente com toda a comunidade escolar, pensar coletivamente a escola, com o intuito de otimizar a Proposta

Pedagógica, O Plano de Ação e o Regimento Interno, entre outros instrumentos, compreendendo que são estes documentos que regulamentam toda a vida institucional, tanto estudantil quanto funcional.

Em todas as etapas dessa organização, busca-se estar em consonância com a lei que regimenta a Educação (LDB. Lei 9.394/96); cada m desenvolvendo suas ações (ora individual, ora coletiva) sejam administrativas, coordenativas ou pedagógicas, com o intuito de oferecer um serviço educacional de qualidade e integrar família e escola nesse processo educativo.

Quanto ao quadro curricular adotado pela instituição, segue-se o que é sugerido pela Secretaria Estadual de Educação, trabalhando as disciplinas da Base Nacional Comum e a Parte Diversificada (a critério da escola), cumprindo um calendário letivo com carga horária de 1.260 horas anuais (fundamental) e 1.260 horas anuais (médio diurno), 1.050 horas anuais (médio noturno) distribuídas em 200 dias letivos, que por sua vez é dividido em quatro bimestres.

Pedagogicamente, busca desenvolver estratégias de ensino e de aprendizagem que minimizem as deficiências em Leitura e Escrita, como também em Cálculos Operacionais e Resolução de Situações Problemas e Raciocínio Lógico objetivando reduzir o risco de prejuízo para os alunos no segmento posterior ao Fundamental, propiciando a estes, continuarem seus estudos com mais habilidade, competência e autonomia; não esquecendo, as disciplinas que - favorecem o desenvolvimento/amadurecimento emocional dos educandos e que de alguma forma os prepara para compreender e intervir na realidade sócio-política-econômica atual.

CAPITULO III – METODOLOGIA – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Metodologia

A pesquisa procurou compreender a dinâmica a partir do contato direto com educadores, diretores e alunos para assim, apresentar os instrumentos e os procedimentos utilizados bem como a metodologia da análise dos dados e as características do campo de pesquisa, dos sujeitos participantes e de todo o material que faz parte deste estudo.

Dos documentos

Foram coletados através da pesquisa, leitura, e análise dos documentos tais como: textos, artigos, legislações, revistas e os Projetos Político Pedagógico fornecido pelas Escolas fonte de Pesquisa, também foram produzidos questionário para professor e alunos com o objetivo de colher informações no que concerne ao uso e aprendizagem significativa das tecnologias de comunicação e informação.

Este foi organizado em três momentos, no primeiro, pesquisa bibliográfica de autores diversos, no segundo momento foi aplicado o questionário para professores e alunos com perguntas objetivas e subjetivas com o propósito de coletar opiniões sobre prática educativa e entender o nível de conhecimento dos mesmos com o uso de novas tecnologias. Finalizando essa etapa com análise dessas informações para posteriormente apresentar a unidade fonte de pesquisa.

O estudo foi desenvolvido na cidade de Princesa Isabel a qual teve como área de estudo as turmas do Ensino Fundamental e Normal Médio das EEEB Nossa Senhora do Bom Conselho e Gama e melo. Estas foram selecionadas para compor esta pesquisa pelo fato das mesmas possuírem laboratórios de informática entre outros recursos tecnológicos bem como sob a orientação no curso de especialização para professores do Estado da Paraíba.

Participaram da pesquisa 20 professores efetivos da rede com faixa etária entre 40 a 50 anos sendo, 12 da Escola Gama e Melo e 08 da Escola Nossa Senhora do Bom Conselho.

Com relação aos alunos: Dos 342 alunos matriculados na primeira Escola foram selecionados 25 e; da segunda Escola 45 estudantes do universo de 855 nos turnos manhã, tarde e noite por amostragem perfazendo um total de 60 alunos participantes da pesquisa. Estes foram escolhidos de forma aleatória para a entrevistada com faixa etária entre 15 e 20 anos, considerando-se maior maturidade e entendimento a cerca do tema.

Da construção dos dados

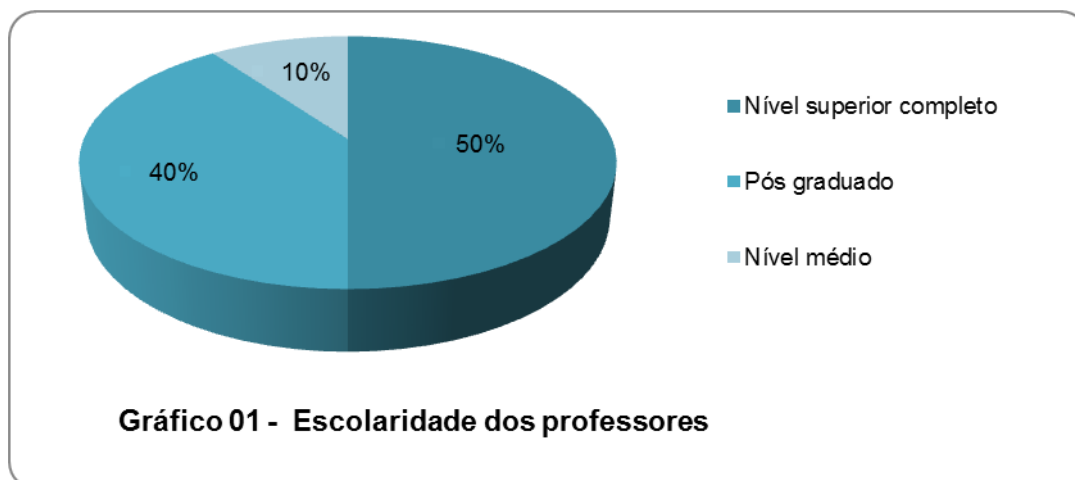
Com, base nas informações obtidas no levantamento de dados, estes foram analisados qualitativamente e organizados em quadros, tabelas e gráficos, elaborados mediante os programas do Word e Excel.

3.2 Análise, discussão e apresentação dos resultados.

Sabe-se que não apenas o computador ou o tablet são o sonho de consumo dos jovens ou até mesmo o celular que é considerado como básico enquanto ferramenta de comunicação imprescindível, mas, muitas vezes, os alunos precisarão de recursos diferentes, de um trabalho em sala de aula diferenciado, que possibilite uma forma dinâmica de apresentação e intergeração.

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa voltada para investigação do uso das novas tecnologias de comunicação na educação, o consenso e as divergências existente nas respostas, haja vista que cada categoria envolvida recebeu perguntas semelhantes num mesmo estilo de questionários o que num aspecto geral, foi possível estabelecer relações ou não entre as respostas obtidas. Respeitando as diferentes opiniões coletadas, os dados foram sistematizados e agrupados conforme gráficos, tabelas e quadro a seguir:

Gráfico 01: Distribuição da amostra quanto à escolaridade dos professores

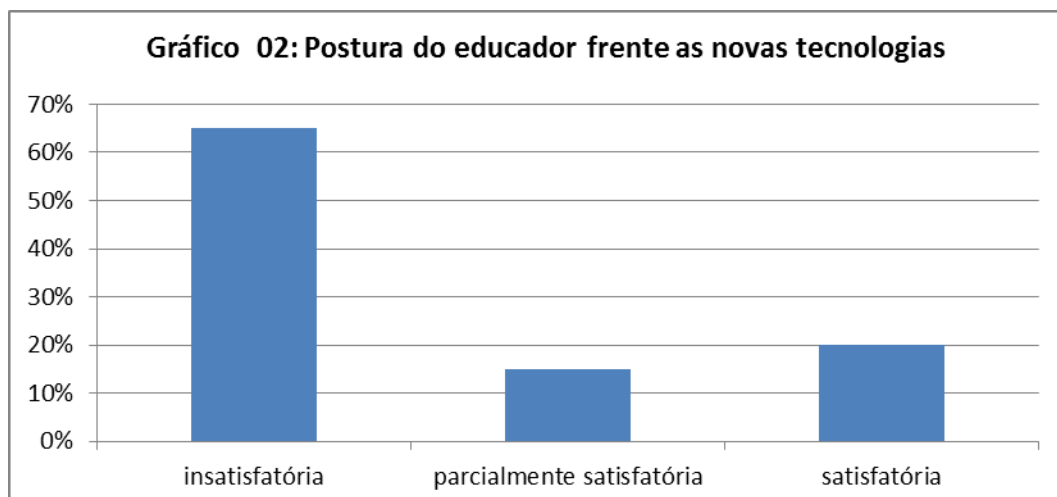


Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado pela pesquisa

O gráfico acima mostra o nível de escolaridade dos professores. Dos vinte professores integrantes da pesquisa, dois (10%) com Ensino Médio cursando graduação em Faculdade particular, oito (40%) com licenciatura plena em disciplinas diversas e dez (50%) com pós - graduação.

Desse modo é pertinente afirmar que 40% dos professores constantes na amostra são habilitados na área de sua atuação, razão pela qual sua formação inicial propicia os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas para conduzir com competência o processo de ensino aprendizagem seja em suas disciplinas específicas e/ou a cerca do tema de estudo.

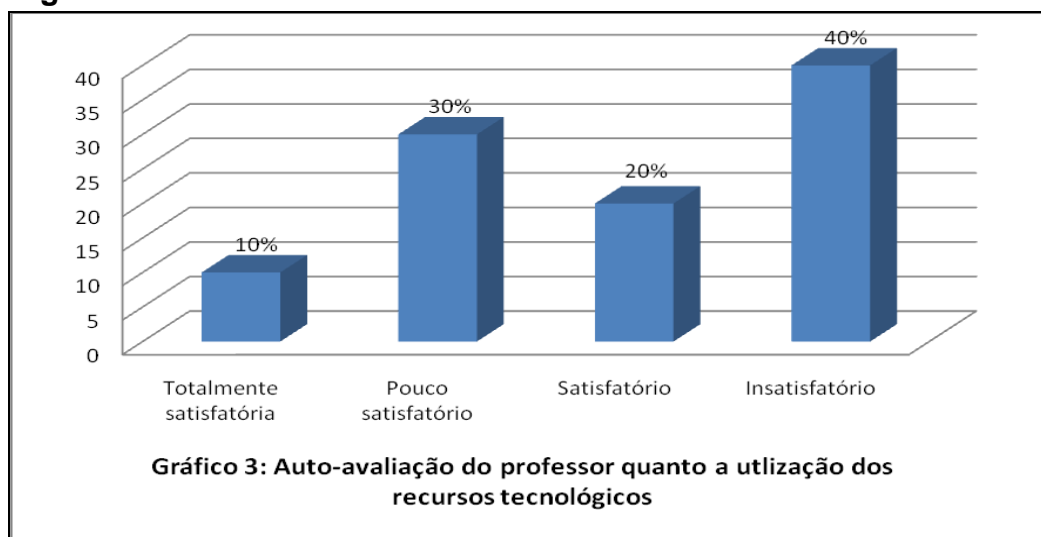
Gráfico 02: Amostra da postura do educador frente às novas tecnologias de comunicação e informação educacional na ótica dos alunos.



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado pela pesquisa

No gráfico 02 observa-se na ótica do aluno 65% apontam como insatisfatória o trabalho por parte dos professores, reforçando que os mesmos demonstram pouco domínio com o manuseio e aplicabilidade desses recursos e por outro lado observa-se que há ainda, uma parte destes que se acomodam e não buscam interagir com o aluno, bem como valorizar o conhecimento de ambos. Outros 15% consideram parcialmente satisfatório onde seus mestres se esforçam na tentativa de utilizar potencialmente as tecnologias de comunicação e informação como ferramenta pedagógica, mas esbarram na pouca habilidade e formação específica no tratamento do uso na prática. Os 20% restantes se encaixa na categoria satisfatória onde demonstram segurança e habilidade nos diferentes momentos de aprendizagem lidando com os possíveis entraves tecnológicos no cotidiano educativo.

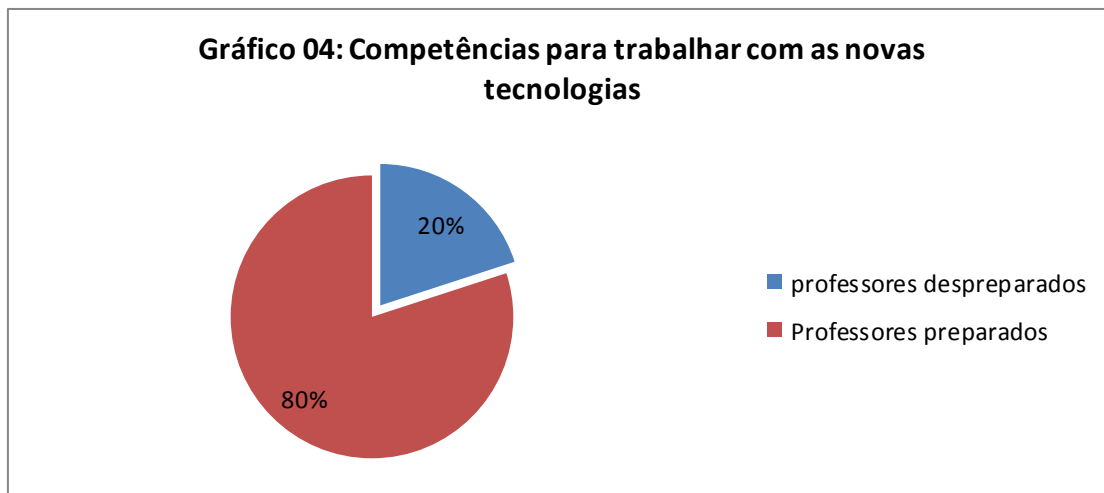
Gráfico 03: Avaliação do professor quanto à utilização de recursos tecnológicos



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado pela pesquisa

Quando indagados como os educadores avaliam seus trabalhos com a utilização dos recursos tecnológicos, 10% consideram seu trabalho totalmente satisfatório, pois, na medida do possível procura introduzir as novas tecnologias em sala de aula, 20% aponta o trabalho como satisfatório, embora reconheça que poderia atuar melhor se as condições fossem mais favoráveis, 30% indica como pouco satisfatório, uma vez que confessam não ter domínio da maioria das tecnologias e 40% julgam-se despreparados em desenvolverem de forma segura e eficaz o trabalho a partir dos novos recursos.

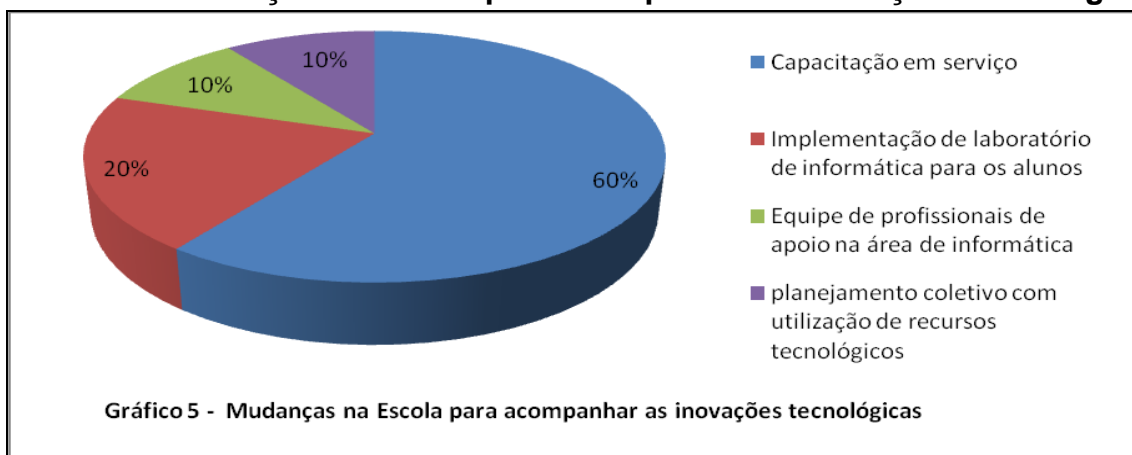
Gráfico 04: Competências do professor para trabalhar com as novas tecnologias



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado pela pesquisa

Com relação à competência em sala de aula, 80% dos professores entrevistados embora com algumas dúvidas, confessaram está preparados diante das novas tecnologias disponíveis a serviço da educação, e isto se dá pelo fato de terem participado o curso de formação promovido pelo governo do Estado. Outros 20% se colocam que, embora tenham vontade, ainda não tiveram oportunidade ou receio em participar de formações específicas para atuarem junto aos alunos que por sua vez já traz uma bagagem tecnológica do seu dia a dia. Porém, apesar do reconhecimento limitado deixam evidente que, com a parceria dos alunos e suas habilidades nessa área de conhecimento poderiam potencializar a troca de experiência entre estes, faltando apenas iniciativa dos mesmos.

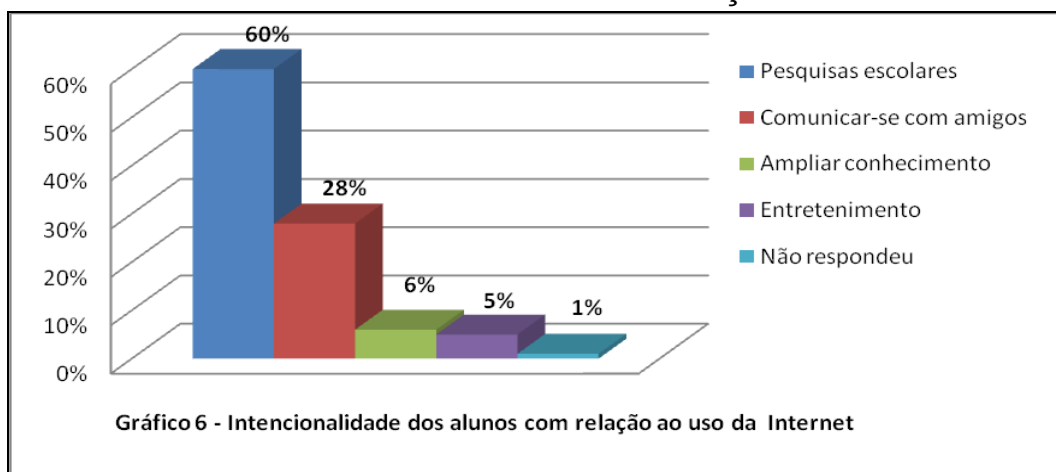
Gráfico 05: Mudanças na Escola para acompanhar as inovações tecnológicas



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado pela pesquisa

Segundo os professores entrevistados 60% apontam a formação continuada como um dos caminhos para habilitá-los ao trabalho com diferentes recursos tecnológicos, já 20% sugerem como saída ações de implementação dos laboratórios de informática já existentes bem como a aquisição de diversos recursos que facilitassem a aprendizagem, outros 10% indicam a contratação de profissionais específicos dessa área para auxiliar os professores, alunos, direção e demais funcionários para um trabalho de forma contínua com acompanhamento e supervisão. Ainda 10% apresentam como sugestão a efetivação de um planejamento coletivo contemplando o uso dessas novas tecnologias no universo escolar.

Gráfico 06: Intencionalidade dos alunos com relação ao uso da Internet

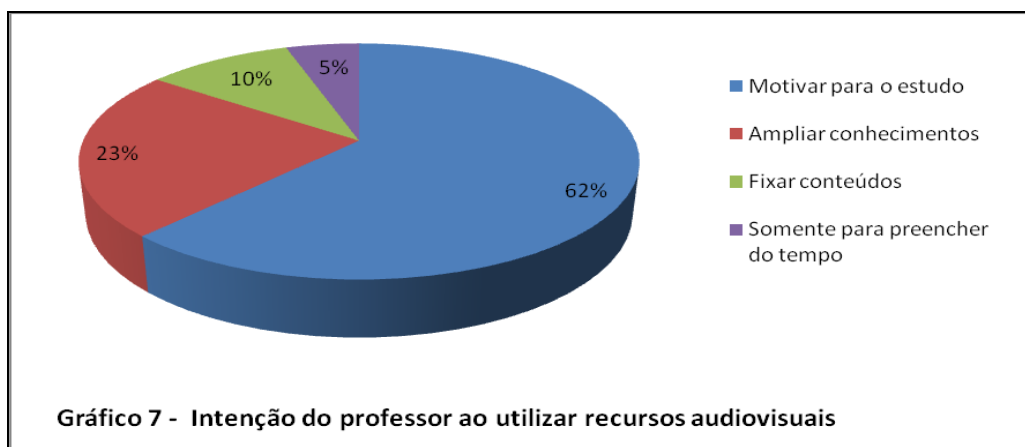


Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado pela pesquisa

A utilização das novas tecnologias como facilitadores de aprendizagem tem sido muito discutida. Conseqüentemente, vem gerando opiniões divergentes sobre quando e como o referido meio influencia o processo de ensino e aprendizagem.

Partindo desse princípio, perguntamos aos entrevistados com qual finalidade utilizam a internet, desses, 60% disseram que acessam para elaboração de trabalhos escolares, já 28% a utiliza para comunicar-se com amigos, outros 6% navegam buscando conhecimentos diversos, sem compromisso. Para 5% a utilizam apenas como entretenimento e 1% não responderam. Fica expresso que a intencionalidade dos jovens varia ao acessar a internet, isto nos obriga a refletir sobre o impacto das novas tecnologias no dia a dia dos mesmos e também a necessidade do professor de acompanhar esse processo.

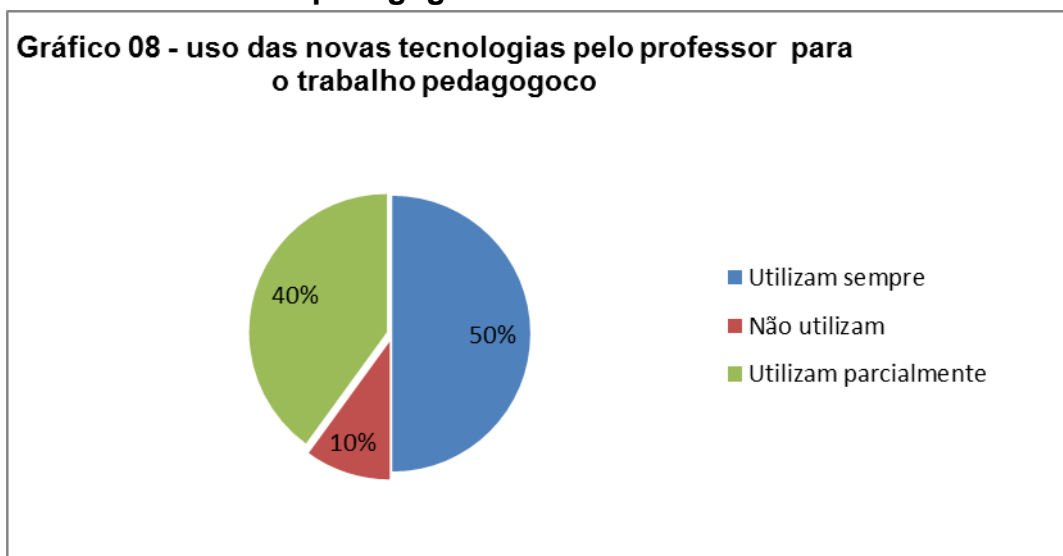
Gráfico 07: Amostra com ênfase no objetivo do professor ao utilizar recursos audiovisuais.



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado pela pesquisa

Através das opiniões acima, o gráfico 07 mostra que a maioria dos educadores, utiliza recursos audiovisuais (62%) com a intencionalidade de motivar seu grupo de alunos para estudar o assunto apresentado, para 23% apontam que eles pretendem ampliar conhecimentos de seus alunos, outros 10% acham que é para fixar conteúdos, os demais 5% afirmam que lançam mão dos recursos tecnológicos como forma de dinamizar as aulas.

Gráfico 08: Amostra com relação ao uso das novas tecnologias pelos professores no trabalho pedagógico



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado pela pesquisa

Ao serem interpolados sobre o uso de novas tecnologias no momento de planejamento e desenvolvimento das aulas, os professores integrantes da pesquisa 10%, relataram que não utilizam o auxílio da internet, computadores e outros recursos tecnológicos para efetivar o planejamento e o desenvolvimento de suas atividades, preferem utilizar os livros didáticos para não fugir do programa, já 40% indicam que utilizam parcialmente em alguns temas de estudo, porém, gostariam de utilizar em todos os momentos, mas não se sentem preparados, e, 50% restantes relatam utilizar os recursos a todo o momento, deixando claro que é quase impossível viver na atualidade sem o auxílio desses meios para melhor planejar e dinamizar a prática pedagógica, tendo em vista a necessidade e cobrança presente no cotidiano, haja vista as habilidades do aluno que quase sempre tem maior domínio do que os próprios professores ressaltam ainda estarem satisfeitos com os resultados obtidos.

Tabela 01 – Recursos e ferramentas utilizados no dia a dia pelos alunos.

%	Recursos /ferramenta
65%	Celular/Tablet
35%	Computador
5%	Máquina fotográfica
5%	Não possuem nenhuma

Tomando como base o relato escrito dos entrevistados quanto ao uso frequente de ferramentas e recursos tecnológicos diários seja ele no universo escolar ou pessoal, destes, 65% expressam que o uso do celular e ou tablet são instrumentos indispensáveis para se comunicar ou pesquisar no seu dia a dia; No tocante a utilização do computador 35% enfatiza que essa ferramenta auxilia tanto no campo didático quanto no uso pessoal e profissional já que este possibilita o acesso a vários temas em apenas um clique abrindo um universo amplo de conhecimento significativo. A utilização da máquina fotográfica abrange apenas os 5% dos itens manuseados uma vez que, esta é utilizada apenas com a finalidade de registro, sendo esta de custo alto perde espaço para o celular que por sua vez tem as mesmas funções em sua maioria na opinião dos jovens. O restante representando 5% relata que não possuem nenhuma das ferramentas se restringindo apenas ao uso de TV para saber das notícias ou quando solicitados

para realizarem trabalhos acadêmicos procuram o telecentro comunitário ou recorrem aos colegas que possuem tal ferramenta.

Tabela 02 - Distribuição da amostra quanto às vantagens e desvantagens da introdução das novas tecnologias no espaço escolar na visão do professor

%	Vantagens	Desvantagens
10%	Fuga da rotina	Abre margem para fugir das aulas programadas
20%	Via de motivação para alunos e professores	Professor dispõe de pouco tempo para abordagem e discussão dos temas
10%	Professor e aluno devem estar em constante reciclagem	Nem todos os alunos e professores têm acesso às novas tecnologias
10%	Professor ocupa papel de facilitador de aprendizagens	Aluno tem maior domínio dessas tecnologias superando às vezes o professor
50%	Não dá espaço para profissional acomodado	Insegurança por parte de ambos atrapalha andamento dos trabalhos

Percebemos que há entre professores uma multiplicidade de pensamentos no que diz respeito às vantagens e desvantagens expressas no quadro acima, refletindo que alguns profissionais embora vejam a necessidade de adentrarem ao mundo a informatização, sentem-se com medo do novo, pois, expressam sua angústia justificando a cada vantagem uma desvantagem equivalente.

TABELA 03 - Distribuição da amostra de estudo com ênfase nas contribuições tecnológicas para ensino aprendizagem

40%	Afirma que a inclusão digital possibilita aprendizagens significativas.
20%	Resulta maior motivação e interesse por parte dos alunos na escola.
30%	Abre possibilidades para troca de experiência, trabalho em equipe e estudo de pesquisa.
10%	Favorece a interação e a organização das atividades escolares.

Conforme tabela 03, dos colaboradores da pesquisa 40% reforçam que a inclusão digital abre portas para o conhecimento quando utilizados de maneira adequada, outros 30% afirmam que tais recursos mudam comportamentos ao serem potencializados no cotidiano da sala de aula, nota-se uma maior interação entre professor e alunos, alunos x professor. Ainda 20% acrescentam que a motivação do uso frequência das novas tecnologias desperta o interesse dos jovens pelos

assuntos ministrados, e, 10% complementam apontando a organização das atividades como base para busca de novos saberes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos neste trabalho e dos fundamentos teóricos pesquisados, pode-se concluir que é possível desenvolver uma prática pedagógica que favoreça a aprendizagem dos alunos com a utilização de recursos didáticos inovadores, embora ainda seja encontrada certa resistência de alguns educadores em utilizá-los na sala de aula.

Observou-se também que o papel do educador é fundamental nesse processo onde haja trocas de aprendizagem e, para que haja um “feedback positivo” é preciso ousadia no uso dos recursos didáticos inovadores existentes na escola como elementos unificados entre educando/educador, pois, a rotina pedagógica estressa e torna monótona o aprendizado de ambos. Desse modo, acredita-se que com esforço conjunto de toda comunidade escolar esse quadro se reverta em aprendizagem múltipla e dinâmica.

Outrossim, foi constatado em todo o processo dessa pesquisa que, devem ser levados em conta três fatores:

- A realidade do aluno e do professor;
- O tempo disponível para o aprendizado e;
- O planejamento no manuseio dos recursos no processo didático pedagógico.

A realidade do aluno é fundamental porque: é a partir deste que toda ação e trabalho deve ser dirigido. O fator tempo, pois, durante os quarenta e cinco minutos de aula o educador for passar um vídeo de 1:30h, o restante não será visto e aí a indignação do aluno. No que diz respeito ao planejamento, reflete nos itens anteriores, onde, este deve ter objetivo, levando em consideração tanto o tempo, a realidade do aluno e o manuseio dos aparelhos, testando-os com antecedência para evitar constrangimentos técnicos pedagógicos diante aos alunos.

Sabe-se que trabalhar com questões tecnológicas requer mudanças de prática, perder o medo do novo e principalmente buscar a atualização, tanto para os educadores como para os discentes. Essa mudança de hábito leva tempo, mas com

certeza a partir do diagnóstico e das referências pessoais e práticas dos professores e alunos das duas Escolas Estaduais do Município de Princesa Isabel – PB fonte de pesquisa foi dado mais um passo para que os mesmos possam refletir e analisar como estão lidando com as evidências de suas percepções no tocante a inclusão das novas tecnologias de comunicação no cotidiano da escola. Sendo assim, a análise dos dados mostrou que a maioria dos envolvidos na pesquisa está ciente do seu papel nesse processo e que embora ainda distantes do que se espera hoje do tratamento eficiente e eficaz para com as novas tecnologias pretendem transformar essa realidade.

Concluindo: Que as práticas pedagógicas inovadoras passem a ser efetivadas nas instituições e que estas se proponham a repensar e a transformar a sua estrutura cristalizada em uma estrutura flexível, dinâmica e articuladora. A possibilidade de sucesso depende, sem dúvida da postura que cada segmento incorpora nesse processo onde, não se podem fechar os olhos as inovações e que, efetivamente aceitem a tecnologia como ferramenta sem medo e, assim possa buscar meios para torná-la aliada no processo de assimilação da cultura digital.

REFERENCIAS

- ABT. **Tecnologia Educacional: Referencial Teórico. Tecnologia Educacional** nº 97. Rio de Janeiro. Vol. 11. 1982.
- ALMEIDA, Fernando. **Educação e Informática: Os computadores na escola.** São Paulo. Cortez/ Autores Associados, 1997.
- BRASIL, Secretaria de Educação Nacional. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília. MEC/SEF. 1998.
- CALDERON, Patrício. **Informática educativa num enfoque de sistema.** Cortez/ Autores Associados, 1992.
- CHADWICK, Clifton B. **Tecnologia educacional: O fracasso das soluções parciais.** Tecnologia Educacional nº 25. Rio de Janeiro. Vol. 7, Nov/dez. 1978.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom professor e sua prática.** Campinas, Papirus. 1989.
- LUCKESI, Cipriano. **Cet el Independência e inovação em tecnologia educacional. Tecnologia Educacional** nº 47. Rio de Janeiro. Vol. 11, jul/ago. 1982.
- _____. **Avaliação Educacional Escolar: Para além do Autoritarismo.** Revista do Ande. São Paulo, 1986.
- REVISTA PEDAGÓGICA PÁTIO. Entrevista com Joan Ferrés. **Tecnologia na escola.** Ano 3 nº 9. Maio/jun 1999.
- Oficina Telecentros comunitários: uma nova utopia de escola.** Disponível em: <<www.pm.ac.gov.br/proerd/index.html>>. Acesso em 20/05/2014.
- Telecentros Comunitários para o Desenvolvimento Humano Lições sobre telecentros comunitários na América Latina e caribe.** Disponível em: <http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2056044.PDF>. Acesso em 14/05/2014.
- MAZZI, Ângela Parente R. **Tecnologia Educacional: Pressupostos de uma abordagem crítica.** Tecnologia Educacional nº 35. Rio de Janeiro. Vol. 10, mar/abr. 1981.